

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE :

J B

CLASS. :

1594

DATA :

16 02 90

PG. :

05

## Convicção de que índia não morreu deixa Saulo sozinho

BRASÍLIA — “Informa-me a Funai que a índia filmada pelos franceses está viva. Foi abandonada agonizante, mas houve tempo de salvá-la com a chegada dos médicos, após a retirada dos jornalistas”. O trecho acima faz parte do comunicado enviado pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, ao presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Armando Rollemberg, em que o ministro insiste em que houve a suspeita de omissão de socorro pelos jornalistas franceses da *Antena 2*.

“A informação de que a índia ianomâmi está viva foi repassada ao ministro Saulo Ramos pelo presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira”, assegurou a assessoria de comunicação do Ministério da Justiça. “A índia Homoxitheri Ianomâmi faleceu no dia 31 de janeiro cercada por três médicos, duas enfermeiras e uma irmã”, afirma o administrador da Funai em Boa Vista, Francisco Alves, negando ter havido omissão de socorro no caso, pois, quando a índia morreu os jornalistas franceses não estavam mais em Roraima. Realizaram suas filmagens no dia 29. “O ministro Saulo Ramos ressuscitou a índia ianomâmi”, ironiza Armando Rollemberg, da Fe-

naj, que saiu em defesa dos jornalistas franceses.

O médico Marcos A. Pellegrini, que participou da segunda etapa do Plano Emergencial de Assistência à Saúde das Comunidades Ianomâmi através da instituição Ação pela Cidadania, esteve prestando assistência à índia Homoxitheri e revela que foi tratada na Unidade de Saúde do Posto Indígena Surucucu, com sintomas de malária, complicada com pneumonia aspirativa, segundo o médico Pellegrini.

Durante a noite a paciente foi assistida ininterruptamente pelas atendedoras de enfermagem Geralda e Maria Mercedes, da Funai, pela irmã Élide, pelos médicos Oneron de Abreu Pithon, Maria Goreti Selav e Marcos Pellegrini. “Providenciava-se sua remoção para Boa Vista quando chegou um helicóptero do Paapiú com a equipe chefiada pela médica Ivone Menegola. O estado de coma da índia ianomâmi se aprofundou, os reflexos pupilares diminuíram. Ela morreu enquanto se procurava corticóide e diurético osmótico no pelotão”, relata o médico Pellegrini em seu relatório divulgado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi).